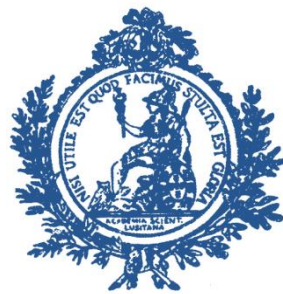


Martim de Portugal

**ELOGIO ACADÉMICO DO ACADÉMICO  
JOÃO COTELO NEIVA**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA  
CLASSE DE CIÊNCIAS

**FICHA TÉCNICA**

**TÍTULO**

ELOGIO ACADÉMICO DO ACADÉMICO JOÃO COTELO NEIVA

**AUTOR**

MARTIM DE PORTUGAL

**EDITOR**

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

**EDIÇÃO**

RITA COSTA  
DIANA SARAIVA DE CARVALHO

**ISBN**

978-972-623-372-5

**ORGANIZAÇÃO**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA

Academia das Ciências de Lisboa  
R. Academia das Ciências, 19  
1249-122 LISBOA  
Telefone: 213219730  
Correio Eletrónico: geral@acad-ciencias.pt  
Internet: www.acad-ciencias.pt

Copyright © Academia das Ciências de Lisboa (ACL), 2019  
Proibida a reprodução, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização do Editor.

## ELOGIO ACADÉMICO DO ACADÉMICO

### JOÃO COTELO NEIVA\*

Martim de Portugal

É confortante assumir com toda a profundidade que a afirmação da importância e da necessidade do conhecimento passa pela homenagem aos méritos dos cientistas que se destacam pela sua obra e uma forma muito ajustada para render esta homenagem é a que presta hoje ao Sr. Prof. Cotelto Neiva a Academia das Ciências de Lisboa que o escolheu e que agora se lhe dirige e recorda com admiração e saudade. Felizmente foi longa a sua vida académica e de consultoria técnica dedicada à geologia de uma maneira geral, mas em particular à Geologia Aplicada e aos Recursos Geológicos.

Nascido no Porto em 1917 aí fez os seus estudos pré-universitários, principalmente no Liceu D. Manuel II, tendo passado a infância e a adolescência dentro das suas duas terras de eleição, São Mamede de Ribatua e o Porto. Aqui frequentou a Faculdade de Ciências para se licenciar em Ciências Geológicas que terminou com distinção e média de 16 valores, em 1939 e depois progredir na sua tese de doutoramento sobre “As mineralizações de volfrâmio e estanho” que acabou em 1944.

Era o tempo da febre do volfrâmio que atingiu o norte e centro de Portugal durante a II Guerra Mundial. O Prof. Cotelto Neiva viveu por dentro todos os dramas que afectavam as gentes dos campos e das explorações mineiras nesses tempos. Mais do que Aquilino, o Prof. Cotelto Neiva conheceu essa época de volfrâmio. Com mais de 70 anos e de uma vida riquíssima dedicada à Geologia, à Universidade, às Instituições que serviu, tais como o Serviço de Fomento Mineiro, o Serviço de Hidráulicas de Portugal, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, foi sempre um investigador com sábia percepção da actualidade dos temas, com um excelente conhecimento das metodologias e técnicas, nunca deixando de ser o professor disponível, acessível, cumpridor das suas funções, organizador metódico e eficiente e autor de muitos numerosos trabalhos que vão desde a cristalografia até à geologia de barragens, túneis, rodovias, centrais eléctricas, nascentes hidrominerais, mormente em relatórios em que transmitia com rigor os seus pareceres muito assertivos.

---

\* Este elogio foi lido em sessão plenária e pública pelo Prof. Miguel Telles Antunes.

Em 1949 fez concurso para professor catedrático de Geologia e mudou da Universidade do Porto para a de Coimbra.

Trazia consigo um bom currículo pedagógico e científico que lhe permitiu induzir a dinâmica que alterou o rumo clássico do Museu e Laboratório onde passou a trabalhar. Arrancou de imediato com o Laboratório de análises químicas de rochas e minerais, com as estruturas de apoio para a preparação de amostras destinadas a estudos microscópicos em luz transmitida e reflectida; manteve com ritmo mais vivo a publicação da revista *Memórias e Notícias*, entre 1950 e 1975, progressivamente foi obtendo novas disponibilidades para acrescentar à Biblioteca, tornando-a numa biblioteca de referência europeia. Desenvolveu laboratórios para análises de difractometria de raio-x, separação de minerais, de sedimentologia e de cartografia geológica com adequado gabinete de desenho.

Conseguiu o apoio da Junta de Energia Nuclear e do Instituto de Alta Cultura para aqui criar núcleos e agrupamentos de estudos para a investigação na área da Geologia. Para motivar o interesse pela Geologia Aplicada, como sempre preferiu designa-la, regeu anos a fio um Curso Livre, normalmente frequentado pelos alunos do 4.º ano das Ciências Geológicas e do 3.º ano de Engenharia de Minas.

Assim abria o espaço para se criar a futura licenciatura em Engenharia Geológica.

Em 1955 foi reestruturado o Curso Preparatório de Engenharia de Minas e em 1963 foi o Prof. Coteló Neiva que deu conselhos decisivos para se processar uma profunda reestruturação da licenciatura em Geologia, e não mais Ciências Geológicas. Organizada com um bacharelato nos três primeiros anos e com dois anos complementares que davam direito à licenciatura e ao grau profissional na Geologia do ramo científico e na Geologia no ramo educacional. Por esse tempo, os planos de estudo seguiam na perspectiva que era semelhante à das melhores Escolas da Europa e dos Estados Unidos. Por essa altura entraram na licenciatura nas áreas de Tectónica Geofísica, a Fotogeologia, a Geoquímica, a Prospecção Geológica, a Hidrogeologia, a História e Filosofia da Ciência e os estágios educacionais e científicos. Por esse tempo começaram a doutorar-se em centros de alta qualidade os bolseiros que foram de Coimbra, e também de Lisboa e do Porto para a Inglaterra, Alemanha e USA, deixando-se de lado o tradicional domínio da Escola francesa.

As salas de aula expandiam-se, o número de alunos crescia muito, novos jovens licenciados eram contactados e o Museu e o Laboratório ganharam um apreciável corpo docente e técnico, que dava a esta Escola a feição de um qualificável Instituto de Investigação e de Ensino.

O Prof. Coteló Neiva foi director desta Escola entre 1950 e 1974 e é impressionante recordar que cumpria com enorme rigor as suas funções enquanto professor e director da faculdade, entre 1963 e 1974. No período entre 1971 e 1974 transitou da direcção da Faculdade para a reitoria da Universidade de Coimbra e deixou uma marca de enorme valia a estrutura ligada aos serviços médico-sociais, uma nova maternidade, os serviços de apoio aos filhos de estudantes, docentes e funcionários, o reforço na vertente das residências e das cantinas e motivação para a progressão dos docentes doutorados nas carreiras que os levavam de professor auxiliar até professor catedrático.

Também os quadros de investigadores aumentaram na dimensão, na qualidade individual e nas estruturas disponíveis.

O Prof. Coteló Neiva teve sempre enorme lucidez de se colocar e praticar as tecnologias dos conhecimentos de vanguarda, dos emergentes em cada tempo e da maior importância para a economia do país. Foi assim que se fez quando no final da década de 40 investiu na era do volfrâmio e estanho, ganhou conhecimentos e enorme valia técnica, dentro do estudo da fundação de barragens, túneis, rodovias, centrais eléctricas; sempre fazia andar e progredir o conhecimento na Geologia da engenharia e na mineralogia dos depósitos minerais, metálicos e não metálicos. Foi assim que acompanhou o período de ouro da construção da rede de centrais hidroeléctricas, nos rios Minho, Cávado, Rabagão, Tejo e Sado. Deixou marca imperecível na rede de barragens nacionais. E era tempo em que os engenheiros civis da área de hidráulica tinham enorme prestígio por todo o mundo.

Para além do professor e consultor, o Prof. Coteló Neiva era um homem de família, devotado, preocupado e estimulador do conhecimento que as filhas e a esposa tinham do mundo. Organizou diversas reuniões, simpósios e congressos e andou por eles em países como a Espanha, França, Bélgica, Inglaterra e Brasil.

Foi sócio de uma vasta gama de Sociedades e Associações cívicas e profissionais, sendo fundador da Sociedade Geológica de Portugal ainda enquanto

professor na Universidade do Porto, mas reconheço que muito presava e bem serviu a Academia das Ciências de Lisboa, que hoje lhe presta esta bem merecida homenagem.

*(Elogio proferido em sessão plenária e pública  
de 15 de Outubro de 2015)*